

Observatório de Qualidade do TEIP
Autoavaliação do Agrupamento
Uma estratégia de melhoria

AÇÕES DE MELHORIA
RELATÓRIO

Ano Letivo 2010/2011

Agrupamento Vertical de Escolas Ordem de Sant'Iago



ÍNDICE

	<i>Página</i>
Introdução	3
Ações de Melhoria	3
I - Promoção do sucesso académico	3
II - Redução das manifestações de indisciplina e violência	3
III - Promoção da articulação vertical entre os 3 ciclos	3
IV - Sensibilização para a frequência da sala de estudo	4
V – Redução do número de alunos por grupo no apoio ao estudo	4
VI – Gestão da circulação de informação	4
VII – Promoção da assiduidade do pessoal não docente	5
VIII – Implementação de mecanismos de autorregulação	5
Conclusão	6
Considerações finais	6

INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como finalidade aferir o ponto de situação do trabalho desenvolvido pelas equipas responsáveis pela implementação das ações de melhoria propostas no relatório do Observatório de Qualidade (OQ).

Para o avanço do processo foi apresentado às equipas um modelo de ficha comum, concisa, focada nos pontos essenciais a tratar.

A análise da equipa do OQ baseou-se nas ações de melhoria sugeridas pelos grupos de trabalho.

Decalcadas dos textos originais, destacam-se as correspondentes propostas enunciadas.

AÇÕES DE MELHORIA

I – Promoção do sucesso académico

Sugestão emanada do Conselho Geral do Agrupamento:

Reforço no apoio educativo no 1º ano de escolaridade (*por forma a não avolumar as dificuldades no 2º ano de escolaridade, uma vez que não existem retenções no 1º ano.*)

Ao nível do **2º ciclo**, necessidade do reforço da carga horária para a Oficina de Matemática.

Ao nível do **3º ciclo**, mais especificamente na disciplina de **Língua Portuguesa**, reforço da carga horária em 45' e alargamento da ACND **Estudo Acompanhado**, nos 7º e 8º anos.

No relatório da equipa é aludida a existência de constrangimentos, contudo não identificados.

II – Redução das manifestações de indisciplina e violência

O relatório não apresenta propostas de ações a realizar. Debruça-se sobre os contributos dos diversos projetos instituídos ao abrigo do TEIP implementados ao longo do ano letivo (Educação para a Saúde, Tutoria, Colónia de Férias, GOD, Tuna,...), equiparando-os a medidas/ações de melhoria. O relatório menciona a mais-valia desses contributos, inferindo-se a importância da sua continuidade.

III – Promoção da articulação vertical entre os três ciclos

De acordo com o respetivo relatório, a avaliação das atividades de articulação vertical realizadas é positiva, merecendo continuidade. Foram contudo registados como constrangimentos a inexistência de reuniões formais para a articulação entre o 2º e 3º ciclo, na disciplina de Inglês; na mesma disciplina, foram ainda apontadas dificuldades na articulação com as AEC do 1º ciclo, relacionadas com o agendamento de reuniões de trabalho, distância entre as escolas, ausência de rotinas consolidadas de comunicação interna e recursos materiais limitados.

São propostas como ações futuras:

- Reuniões preliminares para troca de impressões e partilha de experiências;

- Encontros formais periódicos para articulação entre o 2º e 3º ciclo (plani-ficação/avaliação,...);
- Inclusão nos projetos curriculares de turma (pct) de mais atividades de articulação vertical;
- Apadrinhamento de turmas entre ciclos /departamentos;
- Alargamento de ações/atividades aos outros ciclos (exposições temáticas conjuntas, por ex.);
- Permuta de materiais entre disciplinas de diferentes ciclos;
- Alargamento da Sala Júnior ao 3º ano do 1º ciclo, beneficiando de extensão horária superior à atual.
- Desenvolvimento de projetos alargados aos diferentes ciclos (por ex: clube da ciência, torneios de desportivos...);
- Realização de uma mostra anual de divulgação de trabalhos/projetos;
- Aumento das visitas dos alunos do 1º ciclo à escola sede, com realização de diversas atividades, preparando a transição para o 5º ano; da mesma forma, do pré-escolar às escolas do 1º ciclo;
- Maior articulação entre PCA's de 1º e 2º ciclo, com a realização de atividades conjuntas;
- Produção de materiais pedagógicos experimentais que possam ser usados pelos diferentes níveis de ensino.

IV – Sensibilização para a frequência da Sala de Estudo

Propostas de ações de sensibilização/divulgação:

Divulgação alargada (cartazes sugestivos e página Web da escola) da existência da Sala de Estudo, horários disponíveis e vantagens da frequência.

No início do ano letivo, aquando da receção aos Encarregados de Educação e alunos, o Diretor de Turma, ao apelar para a utilização dos espaços de ocupação de tempos livres, deverá informar sobre a existência da Sala de Estudo.

V – Redução do número de alunos por grupo no Apoio ao Estudo (1º ciclo)

As propostas elencadas desviam-se do problema identificado, excetuando-se as seguintes:

- desdobramento do grupo, mediante o alargamento do número de horas semanal;
- predominância de alunos/grupo do mesmo ano de escolaridade;
- conseqüente aumento do número de professores afetos à função.

VI – Gestão da circulação de informação

Tendo em conta a informação disponível propõem-se as seguintes ações de melhoria:

- Instalação em local apropriado de um ecrã de plasma ou LCD, em cada escola do

Agrupamento, que permita de forma eficaz e em tempo útil a transmissão da informação de uma forma dinâmica, dando conhecimento a toda a comunidade escolar da informação relevante, à semelhança do que já existe em diversas instituições, com bons resultados;

- Criação de uma secção em destaque, no sítio (página web) da escola, dessa mesma informação, promovendo-se em simultâneo a consulta assídua do mesmo.

VII – Promoção da assiduidade do Pessoal não Docente

Propõe-se:

- Levantamento dos motivos associados ao absentismo;
- Comunicação aos funcionários do desvio dos níveis de absentismo registados no Agrupamento AVEOS, face aos valores nacionais homólogos;
- Implementação de estratégias facilitadoras do diálogo com o pessoal não docente, centradas nos problemas sentidos no local de trabalho e no desempenho das tarefas, em reuniões periódicas, com o objetivo de dissipar eventuais bloqueios, tensões interpares, equívocos, etc.;
- Exploração das possibilidades de permuta de turno entre funcionários;
- Concessão de dia(s) de férias suplementar(es) ao funcionário que cumpra uma determinada meta de dias de trabalho.

VIII – Implementação de mecanismos de autorregulação

A análise das propostas incluídas no relatório em causa, no entender da equipa do OQ, conclui que estas são demasiado gerais, aquém da objetividade aguardada. Passamos a transcrevê-las:

- Reformulação e adequação efetiva das atividades e práticas docentes em função da análise e reflexão dos resultados;
- Práticas que permitam avaliar o grau de satisfação de todos os elementos da comunidade educativa;
- Práticas de auscultação que envolvam os alunos e os encarregados de educação, no âmbito do Plano Plurianual de Atividades e do Projeto Curricular de Turma;
- Continuação da realização das práticas em curso, nomeadamente os relatórios do trabalho desenvolvido, os balanços dos resultados escolares e os questionários de satisfação.

CONCLUSÃO

A leitura dos relatórios produzidos pelas equipas revelou empenho, pesquisa e reflexão em torno dos problemas associados a cada domínio.

Como foi dito na Introdução, tendo o critério de análise do OQ incidido prioritariamente no enfoque das propostas de ações de melhoria a implementar, constatou-se algum desvio ao objetivo inicialmente traçado, porventura decorrente de falha de comunicação/clarificação quanto à finalidade do processo a encetar pelas equipas.

Por outro lado, os dados apurados de alguns relatórios poderão parecer escassos, facto atribuível ao reduzido tempo disponibilizado para a execução da tarefa.

Se alguma parte das sugestões apontadas revela um carácter genérico, difuso, seguramente correlacionado com a complexidade que envolve os temas, outras propostas surgem mais exequíveis, diretas, relacionadas com a melhoria da comunicação interpares ou inovação tecnológica, muitas vezes sujeita a constrangimentos financeiros não equacionados.

Na sua globalidade, as medidas propostas apelam à capacidade pessoal e coletiva de reflexão, reajustamento, colaboração, coesão, criatividade, ..., convergindo num repto desafiador à mudança, em nome das melhorias visadas nos documentos orientadores do Agrupamento.

Considerações finais

Assinalamos a necessidade premente de ser dada continuidade ao processo de Planos de Melhoria, com o prosseguimento do esforço de reflexão e intervenção, tão concretas quanto possível nas áreas assinaladas.

O grupo responsável pelo Observatório de Qualidade (TEIP)

- ✓ Ana Nogueira
- ✓ António Rosa
- ✓ Fernando Santos (coordenador)
- ✓ Paula Saraiva

Setembro 2011